



IPRIS Comentário

OUTUBRO DE 2014

Burkina Faso: chegou a hora de Zéphirin Dramé?

GUSTAVO PLÁCIDO DOS SANTOS

Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS)

Os militares do Burkina Faso anunciaram a dissolução do Parlamento e do Governo, depois dos violentos protestos que eclodiram na capital Ouagadougou. O país presenciara nos últimos dias grandes manifestações populares contra o Presidente Blaise Compaoré, que procurara prolongar, através de um projecto de lei, a sua presença no poder para além do constitucionalmente estipulado. Confrontado com a dimensão dos protestos, Compaoré decidiu retirar o projecto de lei e proceder à sua anulação, mas tal já não impediu a intervenção militar.

Entretanto, o Chefe do Estado-Maior das Forças Armadas do Burkina Faso, o General Honoré Traoré, anunciou a criação de um órgão transitório que terá como principal missão a criação das condições necessárias para que se regresses à ordem constitucional nos próximos 12 meses. Compaoré, por sua vez, comprometeu-se a abandonar o poder no final do processo de transição.¹

É pouco provável que a oposição, ou pelo menos as facções mais fortes, aceitem fazer parte de um governo de unidade. Está assim em risco a manutenção de Compaoré na presidência até às próximas eleições. Importa, por isso, tentar perceber quem poderá vir a ser o novo homem forte do Burkina Faso.

Em Janeiro deste ano, inúmeras figuras proeminentes abandonaram o partido de Compaoré, reagindo assim à proposta que visava permitir a sua manutenção no poder. Neste grupo estava incluído o antigo presidente da Assembleia Nacional, Roch Marc Christian Kaboré, o anterior presidente da cidade de Ouagadougou, Simon Compaoré—sem relação familiar com o chefe de Estado—e Victor Tiendrébéogo, o chefe tradicional do maior grupo étnico do país, os Mossi. Nenhum deles, no entanto, marcou uma presença activa relevante nos protestos dos últimos dias. Esse papel foi assumido essencialmente por Zéphirin Diabré, antigo ministro das Finanças de Compaoré, fundador do maior partido da oposição e líder igualmente da coligação oposicionista no Parlamento que agora foi dissolvido.

No âmbito dos contactos mantidos entre os principais partidos da oposição, em Setembro Diabré reuniu-se com Kaboré. O objectivo foi óbvio, i.e. aprofundar as relações entre os seus partidos políticos com o intuito de viabilizar a mudança de regime. Apesar das diferenças ideológicas,² o facto de ambos se oporem à alteração do Artigo 37 tem vindo a garantir uma crescente colaboração com o objectivo de destituir Compaoré. Durante o encontro, Diabré reconheceu que era essencial traba-

1 "Burkina Faso leader says he will not resign" (Aljazeera, 31 de Outubro de 2014).

2 O UPC tem uma ideologia liberal enquanto o MPP é social-democrata.



lhar em conjunto, pois nenhum deles conseguiria, por si só, provocar o fim da era Compaoré.³ Nessa medida, a intenção de Diabré de alargar as conversações a outras forças políticas poderá vir a ser um elemento chave para a estabilidade do Burkina Faso num cenário pós-Compaoré. Diabré tem procurado igualmente tranquilizar a comunidade internacional. Num discurso à população, em Maio de 2014, Diabré declarou-se empenhado em “tranquilizar todos os países irmãos, parceiros e amigos do Burkina Faso” de que “uma alternância democrática (...) não causará nem caos, nem declínio, nem instabilidade e muito menos uma guerra civil”. Diabré congratulou ainda “o secretário de Estado norte-americano, John Kerry, e através dele o Presidente Barack Obama, pela sua posição firme sobre o respeito pelos limites do mandato presidencial”.⁴

De facto, a sustentabilidade da transição democrática, depende em parte do aval político da comunidade internacional, em particular da França e dos EUA. O regime de Compaoré tem sido um aliado importante de Paris e de Washington, contribuindo para a resolução de crises regionais e para a monitorização da segurança no Sahel e no Sahara. Compreende-se assim que o Burkina Faso pós-Compaoré seja um assunto crucial.

O receio de que o país mergulhe numa guerra civil, desestabilizando assim uma região tradicionalmente volátil, significa que a França quererá uma solução inclusiva e que ocorra o mais rapidamente possível. É neste contexto que a posição liderante de Diabré e a sua capacidade de diálogo ganham crescente relevância. Naturalmente, a França quererá um novo líder que esteja próximo da sua esfera de interesses. Diabré também parece preencher este requisito, se se tiver em conta que pre-

sidiu ao departamento regional de África e Médio Oriente da companhia estatal francesa de energia nuclear,⁵ a qual opera em várias zonas do Sahel. Os interesses da Areva—e, por extensão, do Estado francês—, recorde-se, foram uma das principais razões para a intervenção militar francesa no Níger em 2013.

Tudo somado, quer isto dizer que chegou a hora de Diabré?

Não é certamente o único que aspira suceder a Compaoré, mas parece ser aquele que se encontra melhor posicionado. É certo que muita coisa pode acontecer no período de transição que se avizinha, caso se confirme como válido o plano definido pelo General Traoré. Isto dito, os próximos dias irão certamente contribuir para ajudar a esclarecer se se aproxima, ou não, a hora da verdade de Diabré.

3 “Visite du MPP à l’UPC : Tous unis pour une alternance au Burkina Faso” (*Monfaso.info*, 5 de Setembro 2014).

4 “Notre détermination est totale”, dixit Zéphirin Diabré” (*LeFaso*, 2 de Junho de 2014).

5 “Zéphirin DIABRE is appointed Chairman of the Africa and Middle East Regions, International and Marketing Department” (*Areva*, 1 de Dezembro de 2005).

EDITOR | Paulo Gorjão

EDITOR ASSISTENTE | Gustavo Plácido dos Santos

DESIGN | Atelier Teresa Cardoso Bastos

Instituto Português de Relações Internacionais e Segurança (IPRIS)
Rua da Junqueira, 188 - 1349-001 Lisboa
PORTUGAL

<http://www.ipris.org>
email: ipris@ipris.org

IPRIS Comentário é uma publicação do IPRIS.

As opiniões expressas são da exclusiva responsabilidade dos autores e não refletem necessariamente as opiniões do IPRIS.

Gold Sponsor



Silver Sponsor



Parceiros



Mecenas

